

Ensino da Contabilidade Gerencial: uma Análise Descritiva e Bibliométrica

Management Accounting Teaching: a Bibliometric Analysis

Kézia Manuela Lucas Mineiro

Mestranda em Contabilidade e Administração pela FUCAPE e
Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Bolsista, FUCAPE. Av. São José, 145, Camalaú – PB – 58530-000.
kezia.manuela130@gmail.com.br

Rozélia Laurett

Pós-doutoranda da FUCAPE Business, Doutora em Administração pela Universidade da
Beira Interior, Mestre Em Administração pela Fucape Business School
Av. Fernando Ferrari, 1358 - Boa Vista, Vitória - ES, 29075-505.
rozelialaurett@gmail.com

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivos: (i) analisar as principais características da literatura sobre o ensino da Contabilidade Gerencial (CG), por meio de uma análise descritiva, e (ii) desenvolver uma análise bibliométrica da literatura sobre o ensino da CG, a fim de observar como se deu o desenvolvimento desta temática. Uma vez que não foram identificados estudos bibliométricos ou revisões sistemáticas da literatura que investiguem o estado da arte das pesquisas sobre o ensino da CG. Com o intuito de atingir este objetivo foram realizadas análises descritivas e bibliométricas – de acoplamento bibliográfico de documentos e de co-ocorrência de palavras-chave através do *VOSviewer* – na literatura de ensino de contabilidade gerencial entre janeiro de 1990 e janeiro de 2022, tendo sido levantados 126 artigos que compõem a amostra deste estudo. Os principais resultados destas análises, foram: que pesquisas que analisam o ensino de CG vêm crescendo nos últimos anos, mas ainda existem muitos temas que podem ser pesquisados ou aprofundados; as revistas *Journal of Accounting Education* e *Accounting Education*, foram as que mais publicaram sobre o tema; a maioria dos autores preferem realizar suas pesquisas em parceria com outros autores; os principais temas pesquisados são as abordagens de ensino e aprendizagem, currículos, experiência em sala de aula, conceitos e conteúdos de CG, desempenho acadêmico dos alunos, entre outras temáticas, que foram observadas nos 10 *clusters* de acoplamento bibliográfico e nos 7 *clusters* de co-ocorrência. Espera-se com este artigo contribuir com os futuros pesquisadores da área, dando sugestões para os seus futuros estudos, de temáticas pouco exploradas, e promover a evolução do ensino de CG, por meio das perspectivas que foram levantadas ao longo do artigo.

Palavras-chave: Ensino de Contabilidade Gerencial; Análise Bibliométrica; Acoplamento Bibliográfico; Co-ocorrência de palavras chave.

Abstract

This research aimed to analyze to: (i) analyze the main characteristics of the literature on the teaching of Management Accounting (MA), through a descriptive analysis, and; (ii) develop a bibliometric analysis of the literature on the teaching of MA, in order how development of this theme. Since that few bibliometric studies or systematic literature reviews were identified that investigate the state of the art of research on the teaching of CG. In order to achieve this objective, Descriptive and bibliometric analyzes were carried out - bibliographic coupling of documents and co-occurrence of keywords, through *VOSviewer* - in the management accounting teaching literature between January of 1990 and January of 2022, with 126 articles

that make up the sample of this study. The main results of these analysis were: researches that analyze the teaching of MA have been growing in recent years, but there are still many topics that can be researched or expanded; the *Journal of Accounting Education* and *Accounting Education* were the ones that published the most about the theme; the main themes researched are: teaching and learning approaches, curricula, classroom experience, concepts and contents of MA and students' academic performance among other topics which were observed in the 10 *clusters* of bibliographic coupling and in the 7 *clusters* of co-occurrence. This article is expected to contribute to future researchers in the area, giving future suggestions for their studies, of unexplored themes, and promoting the evolution of the teaching of MA, through the perspectives that were raised throughout the article.

Keywords: Teaching of Management Accounting; Bibliometric analysis; Bibliographic coupling; Co-occurrence of keywords.

1. INTRODUÇÃO

A Contabilidade Gerencial (CG) é uma importante ferramenta de gestão utilizada pelas organizações com o intuito de auxiliá-las no processo de planejamento, controle, estratégia e tomada de decisões, seu foco principal é a continuidade e o aumento de valor dos negócios, para isso fornece informações financeiras e/ou não financeiras sobre o futuro dos mesmos (Souza, Avelar, Boina, & Rodrigues, 2008; Ribeiro & Tavares, 2017). Assim, este ramo da contabilidade teve um maior destaque após a Revolução Industrial com o surgimento das grandes indústrias, porém ao longo da história passou por diversas indagações, fases e transformações, que ocasionaram o avanço e crescimento das pesquisas e ensino sobre a CG (Faria & Leal, 2016).

Em 1960 a CG foi aceita como uma ciência social e conseqüentemente como uma disciplina nas Instituições de Ensino Superior (IES), porém apenas em 1980 que os estudos nesta área começaram a dar uma maior ênfase em assuntos relacionados a ciências sociais (Baldvinsdottir, Miltchell, & Nørreklit, 2010; Ribeiro & Tavares, 2017; Jakobsen, Mitchell, Nørreklit, & Trenca, 2019). Desta forma, o ensino da CG é responsável por gerenciar conhecimentos contábeis de diversas áreas – até mesmo as que não têm relação direta com a contabilidade – para aplicá-los assim no dia a dia dos negócios (Faria & Leal, 2016). Por esta razão, a CG possui um vínculo com outras disciplinas ensinadas durante o curso de Ciências Contábeis.

Os estudos de Böer (2000) e Brewer (2000), são destaque quando se fala do ensino da CG, ambos os autores pesquisaram a realidade desta temática nos Estados Unidos. Böer (2000), realizou uma reflexão a respeito do passado, do presente e de como seria o futuro da educação em CG, nele constatou-se que a CG, tanto o ensino como a prática, estavam passando por transformações causadas por mudanças na economia, nos livros didáticos e nas organizações profissionais de contabilidade. Ainda, observou que a literatura avança de forma lenta e não estava acompanhando as exigências do mercado de trabalho, que busca profissionais capazes de fornecer informações úteis para a tomada de decisões, o autor também aponta que no futuro a CG estará fortemente ligada a tecnologia.

Já Brewer (2000), propôs uma renovação no currículo de CG da Universidade de Miami, onde a CG é dividida de forma lógica em tópicos que se conectam entre vários cursos, sendo a CG considerada uma subdisciplina. A nova estrutura de currículo proposta foi dividida em três módulos: gerenciamento de produtos, serviços e clientes; gerenciamento de processos; e gerenciamento de pessoas. Estes módulos orientam as atividades didáticas e cobrem temas como: contexto dos negócios, estratégicos, éticos e ambientais. De acordo com Jakobsen et al. (2019) os estudos sobre a educação contábil pesquisam principalmente assuntos relacionados a métodos de ensino e aprendizagem, inovações e os efeitos que atividades ou formas de ensino

podem provocar nos alunos. Nas pesquisas acerca do ensino da CG isto não é diferente, porém nelas fazem-se ainda questionamentos a respeito da teoria e da prática e dos currículos das universidades.

Desta forma, verificou-se que o ensino da contabilidade, assim como especificamente da CG, nos últimos anos mostrou-se um assunto de grande interesse em países, como o Brasil, Estados Unidos e Austrália, isso pode ser devido aos esforços para que ajam mudanças curriculares e melhorias nos programas de contabilidade, que reflitam as constantes mudanças e exigências do mercado de trabalho (Campos & Lemes, 2012; Faria & Leal, 2016; Albring & Elder, 2020; Dias, Peleias, Petarnella, Nunes, & Carvalho, 2020). No entanto, não foram identificados estudos que investiguem o estado da arte da literatura sobre o ensino da CG, por meio de revisões sistemáticas da literatura ou estudos bibliométricos, e por conta da importância crescente desta temática, entende-se que seria interessante agrupar tais pesquisas, para que novas perspectivas possam surgir e novos estudos sejam realizados.

Por estas razões e por ainda existir espaço para estudos a respeito do ensino de CG, esta pesquisa propõe duas questões: i) quais são as principais características da literatura científica sobre o ensino da CG? ii) como a literatura científica sobre o ensino da CG vem se desenvolvendo? Assim, este estudo objetiva i) analisar as principais características da literatura sobre o ensino da CG, por meio de uma análise descritiva; e ii) desenvolver uma análise bibliométrica da literatura sobre o ensino da CG, a fim de observar como se deu o desenvolvimento desta temática. Com o propósito de atingir este objetivo, a bibliografia para a realização desta revisão foi obtida por meio da plataforma Scopus, uma vez que ela apresentou um amplo banco de dados sobre a temática em questão. A análise da literatura foi realizada por meio de procedimentos bibliométricos, de co-ocorrência de palavras-chave e acoplamento bibliográfico de documentos, com o auxílio do *software VOSviewer* versão 1.6.17; e a análise descritiva, por meio do Excel.

Esta pesquisa justifica-se dada a importância dos estudos a respeito da educação para se compreender como um curso ou disciplina, no caso deste estudo, a CG está se desenvolvendo frente as diversas transformações do mundo. Para Jakobsen et al. (2019) as pesquisas sobre o ensino da CG não conseguiram ainda de fato explicar as diferenças existentes entre os profissionais e pesquisadores, e sobre as técnicas implementadas nas disciplinas de CG. Consequentemente, analisar e entender as lacunas existentes e como ocorreu o desenvolvimento das pesquisas nesta área, por meio da bibliometria, torna-se interessante para o seu progresso. Pretende-se, portanto, que este estudo contribua para os avanços no ensino da CG, assim como auxilie no desenvolvimento da literatura desta área, por meio da expansão dos conhecimentos já adquiridos anteriormente, através de uma revisão da literatura, contribuindo com os futuros pesquisadores deste campo de conhecimento, fornecendo para eles sugestões de pesquisas, que foram pouco exploradas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.2. Ensino da Contabilidade Gerencial

A CG passou por vários estágios evolutivos, cada um destes períodos dava um foco maior em uma determinada área – determinação de custos e controle financeiro, informações para controle e planejamento gerencial, redução de perdas, e criação de valor –, porém, sempre visava o aprimoramento das empresas (Ribeiro & Tavares, 2017). Assim, a CG concebeu-se como uma ferramenta para auxiliar os gestores no planejamento de seus negócios, fornecendo informações financeiras e não financeiras para que estes possam tomar as melhores decisões (Souza et al., 2008; Faria & Leal, 2016). Ao longo dos anos a CG passou e ainda hoje passa por diversos estágios evolutivos, que cada vez mais a aproxima da realidade organizacional (Faria & Leal, 2016; Ribeiro & Tavares, 2017).

A CG consolidou-se como um ramo da Contabilidade em 1930, e somente dez anos depois, em 1940 ela começou a ser implementada nos currículos dos cursos de Ciências Contábeis (Maher, 2000; Anthony, 2003), e em 1960 de fato foi reconhecida como uma ciência social, devido a expansão da temática na Europa e do aumento dos estudos desta área (Ribeiro & Tavares, 2017). Nos livros didáticos, a CG apareceu inicialmente em 1956 no texto contábil “*Management Accounting: Text and Cases*” de Anthony e Reece (Anthony, 2003).

O ensino da Contabilidade está intimamente ligado a prática, na CG isto não é diferente, porém, ainda ocorre um distanciamento entre o que é ensinado nas universidades (temáticas mais modernas) e o que se espera de um contador gerencial no dia a dia empresarial (temáticas mais tradicionais) (Souza et al, 2008; Faria & Leal, 2016). Por esta razão, e para tentar diminuir este afastamento, cada vez mais os pesquisadores da CG tentam incorporar o ensino a aprendizagem prática, através de diferentes técnicas (Boyd & Pitre, 2020).

No estudo de Madruga, Colossi e Biazus (2016) observou-se que as organizações esperam que os contadores, possuam além das habilidades financeiras e tributárias, que já eram demandadas pelo mercado, competências gerenciais. Diante do exposto, nota-se a importância que as atribuições gerenciais passaram a exercer nas organizações, e com isto os profissionais de contabilidade gerencial devem desenvolver e aprender estas habilidades técnicas e práticas durante a graduação em Ciências Contábeis.

Esta discussão a respeito do ensino e das demandas do mercado de trabalho, vêm sendo cada vez mais necessárias, como exposto por Albring e Elder (2020) em sua pesquisa, visto que o ensino da Contabilidade, assim como da CG, possui influência do ambiente profissional (Faria & Leal, 2016), uma vez que os alunos serão os futuros profissionais, e estes deveriam sair das universidades capacitados para atender as demandas dos empregadores. Böer (2000) já havia constatado esse afastamento da teoria e da prática na CG, e esta questão ainda hoje está presente em muitos estudos sobre o ensino da CG e da Contabilidade como um todo.

Para Souza et al. (2008) as principais formas de ensinar a CG são os estudos de casos (teóricos e empíricos), seminários e trabalhos em grupo, com eles os alunos desenvolvem o senso crítico, a comunicação, e entre outras habilidades. No entanto, segundo Dias et al. (2020) e Aaltola e Manninen (2021) muitos professores de Ciências Contábeis possuem formas de ensinar mais tradicionais, ligadas aos conteúdos teóricos, se esquecendo de relacioná-los a prática do mercado de trabalho. Estudos bibliométricos e revisões sistemáticas não foram encontradas na literatura, por esta razão torna-se necessário verificar como o ensino da CG vem evoluindo em termos de publicações, como se deu o crescimento dessa área de pesquisa, quais são os autores referências desta temática, quais temas estão sendo mais pesquisadas e quais ainda precisam de mais estudos a respeito deles.

Muitas vezes as habilidades e competências gerenciais que deveriam ser adquiridas no decorrer do curso de graduação parecem ser apenas conceituais e a realidade organizacional não é apresentada aos alunos (Dias et al., 2020). Diante do exposto, nota-se que o ensino da CG precisa evoluir em alguns aspectos, uma vez que o ambiente ao seu redor está em constante transformação, portanto, entender como esta temática tem sido pesquisada nos últimos anos pode auxiliar no entendimento do que ainda precisa ser estudado, como o ensino da CG vem se desenvolvendo e qual o estágio atual da literatura desta área de conhecimento.

3. METODOLOGIA

Para atender ao objetivo da pesquisa, utilizou-se a bibliometria que é uma abordagem quantitativa de análise de dados da literatura sobre uma área de conhecimento específica e tem o objetivo de fornecer informações sobre redes (documentos, palavras-chave, autores e periódicos), que são avaliadas por meio de técnicas bibliométricas de mapeamento e agrupamento, estas redes são expostas em mapas gráficos, criados com o auxílio de *softwares* (Waltman, Van Eck, & Noyons, 2010; Merigó, Pedrycz, Weber, & de la Sotta, 2018). Os dados

(secundários) bibliográficos utilizados nesta pesquisa foram obtidos no banco de dados Scopus, uma vez que ele é um dos maiores repositórios da literatura científica, sendo bastante conhecido e utilizado em revisões sistemáticas da literatura e estudos bibliométricos (Merigó, Mas-Tur, Roig-Tierno, & Ribeiro-Soriano, 2015; Laurett & Mendes, 2019).

O levantamento dos artigos sobre o ensino da CG, objeto de estudo deste trabalho, ocorreu no dia 23 de janeiro de 2022 na Scopus, foi efetuada uma busca avançada pelo título, resumo e palavras-chave dos documentos, usando as seguintes palavras-chave: (“*management account**” OR “*managerial account**”) AND (“*education*” OR “*course*” OR “*curriculum*” OR “*teaching*” OR “*ISAR*” OR “*UNCTAD*”). Tendo sido utilizado operadores *booleanos*, como OR e AND, com o intuito de combinar os termos usados e assim obter o maior número de artigos.

Em seguida, foram realizados procedimentos de exclusão e inclusão no próprio banco da Scopus, para filtrar apenas os arquivos pertinentes ao objetivo do estudo, sendo selecionados: no ano de publicação, os documentos a partir de 1990; no tipo de documento, “*Article*” e “*Review*”; no idioma, foram incluídos “*English*” e “*Portuguese*” e excluído “*French*”; e na área de estudo, “*Business, Management and Accounting*”, “*Social Sciences*” e “*Economics, Econometrics and Finance*”. Com este processo obteve-se um total de 493 artigos, que foram exportados para o Excel.

A seguir, estes 493 artigos passaram por mais um processo de exclusão. Primeiramente, 6 artigos foram excluídos por serem repetidos; após a leitura dos títulos e resumos, 72 foram retirados, pois eram casos de ensino; e 249 também foram retirados, pois assim como os anteriores não se enquadravam no objetivo da pesquisa; com os 166 artigos restantes, fez-se uma leitura mais detalhada, para saber se de fato eles atendiam ao objetivo deste estudo, com isso foram excluídos mais 37 artigos, pois não se enquadravam, e 3 artigos, pois não foi possível baixá-los, sendo portanto retirados, já que não foi possível uma análise mais detalhada. Todo este processo está detalhado na Tabela 1.

Tabela 1

Processo de Exclusão dos artigos

Crítérios para seleção/exclusão dos artigos	Quantidade de artigos
Artigos selecionados a partir da base de dados da Scopus, após processo de exclusão e inclusão	493
Artigos repetidos	6
Artigos excluídos após a leitura do título e resumo	249
Artigos excluídos por se tratar de casos de ensino	72
Artigos excluídos por não ter sido possível baixá-los	3
Artigos excluídos após leitura mais detalhada	37
Artigos para a análise, após todas as exclusões	126

Todo este processo de exclusão ocorreu para que se obtivesse apenas os artigos relevantes para o objetivo desta pesquisa, sendo assim excluídos os que não estavam de acordo com o objetivo, conseqüentemente foram mantidos um total de 126 artigos para análise.

Assim, para analisar os dados, primeiramente realizou-se uma análise descritiva destes artigos com o ano de publicação e a quantidade de citações, os autores e as revistas que mais publicaram sobre o tema de ensino da CG, países onde os estudos foram realizados, métodos, tipos de dados, amostra e instrumento de coleta de dados. Sendo utilizado para auxiliar nesta análise, o Excel, onde se confeccionou tabelas e gráficos.

Os artigos também foram analisados por meio de técnicas bibliométricas, com o auxílio do *software VOSviewer*, uma vez que de acordo com Van Eck e Waltman (2010) e Merigó et al. (2018) ele é gratuito, de fácil interpretação e é capaz de construir mapas bibliométricos. Por

meio do *VOSviewer* foram elaborados mapas gráficos com dados bibliográficos retirados de um arquivo Scopus, e realizadas análises de acoplamento bibliográfico e palavras-chave através de co-ocorrência, sendo utilizado o método de contagem completa para a construção dos mapas. O acoplamento bibliográfico verifica os artigos que citam os mesmos documentos, sendo possível verificar o perfil dos documentos; e a co-ocorrência de palavras-chave mede as palavras que mais aparecem em um documento, ou seja, as palavras-chave mais significativas, com o intuito de entender estrutura de uma determinada área de estudo (Merigó et al., 2018; Gaviria-Marin, Merigó, & Baier-Fuentes, 2019).

Os mapas construídos no *VOSviewer* possuem, de acordo com Van Eck e Waltman (2021), itens, link, força, rede e *clusters*. Os itens são os objetos de interesse, o que se pretende observar em um mapa, por exemplo, publicações, documentos, palavras-chave, entre outros, estes itens podem possuir relações entre eles que são chamadas de link, cada conexão apresenta uma força, que vai dizer quão forte são as conexões dos links. A rede é composta pela junção entre os itens e seus links, e por fim, os *cluster* são grupos de itens que formam os mapas, podendo ocorrer mais um ou nenhum. Todos estes termos podem ser mais bem compreendidos na seção dos resultados.

4. RESULTADOS

4.1. Análise descritiva

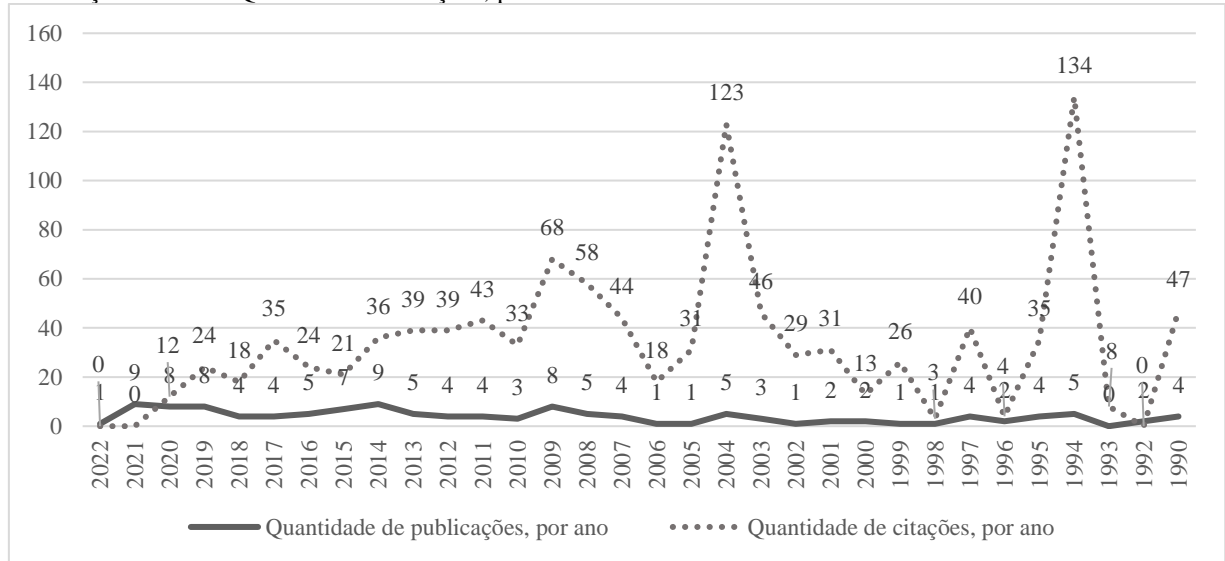
Esta seção tem o intuito de fornecer algumas características da literatura sobre o ensino da CG, no que diz respeito as publicações anuais, quantidade de citações (por ano), revistas e autores que mais publicaram sobre o tema, localização geográficas onde as pesquisas foram realizadas, o método, tipo de dados, tipo das amostras e instrumento de coleta de dados utilizados nos artigos.

A Figura 1 mostra que desde o ano de 1990, o tema de ensino da CG já vinha sendo discutido, com alguns declínios nos anos seguintes, com um aumento das publicações em 2009 (8 artigos publicados) e 2014 (9 artigos publicados), a partir de 2019 as pesquisas nesta área mantiveram-se constantes até 2021, demonstrando que o ensino da CG ainda está evoluindo e novos estudos estão sendo realizados. Estes picos podem ser explicados pelas transformações que a CG sofre constantemente, o que demanda pesquisas sobre se o ensino da CG vem acompanhando estas mudanças. Com relação a 2020 e 2021, pode-se levantar a questão da Covid-19, que fez com que o ensino de uma forma geral fosse modificado.

Com relação a quantas vezes os artigos foram citados, por ano, a Figura 1 também demonstra que os artigos mais citados são dos anos de 1994, com 134 citações e 2004, com 124 citações. Três publicações são as mais citadas em 2004, os estudos de Wynder (2004) que discorre sobre o uso de um simulador empresarial computadorizado, Tan, Fowler e Hawkes (2004) sobre o currículo de CG, para equilibrar as visões dos professores e profissionais da área, e Ballantine e Larres (2004) que discorre sobre qual a visão que os alunos têm dos estudos de caso. Em 1994 o artigo mais citado é o de Kaplan (1994), onde discutiu-se inovações que ocorreram na CG nos anos anteriores, em relação as teorias e as práticas deste campo.

Figura 1

Publicações anuais e Quantidade de citações, por ano



Fonte: Elaboração própria (2022).

A autora que mais publicou sobre o tema (Tabela 2), dentre os 252 autores, foi Karen Bargate, com 3 publicações, ela é professora sênior de *Managerial Accounting and Financial Management* da *School of Accounting, Economics and Finance University of KwaZulu-Natal*, na África do Sul, os demais autores publicaram 2 vezes, sendo muitos destes professores, como a Karen Bargate, e 223 autores possuem 1 publicação sobre o ensino da CG. Um ponto observado nos artigos é que muitos deles retratam e levantam uma experiência individual vivenciada em sala de aula pelos professores, talvez por isto mesmo não exista uma rede de pesquisadores sobre o ensino da CG. Bem como, não existe um número tão grande de pesquisas sobre o assunto.

Tabela 2

Quantidade de publicações, por autores

Autores	Quantidade
Bargate, Karen	3
Stout, David E.	2
Spraakman, Gary	2
Gusc, Joanna	2
Wentzel, Kristin	2
Chiang, Bea	2
Krom, Cynthia L.	2
Ferreira, Aldónio	2
Kelly, Martin	2
Hassall, Trevor	2
Joyce, John	2
Verstegen, Bernard H. J.	2
Martin, James R.	2
Novin, Adel M.	2
223 autores	1

Fonte: Elaboração própria (2022).

Outro ponto observado, com relação aos autores, na Tabela 3, foi que a maioria dos estudos são realizados em parceria, principalmente entre dois autores, 41,27% dos artigos, ou de modo individual, 36,51% dos artigos. Isto ocorre, pois em colaboração existe uma maior troca de conhecimentos e experiências, enriquecendo ainda mais a pesquisa.

Tabela 3
Quantidade de autores, por artigo

Distribuição dos autores	Quantidade	Percentual
Um autor	46	36,51%
Dois autores	52	41,27%
Três autores	16	12,70%
Quatro autores	9	7,14%
Cinco autores	1	0,79%
Seis autores	1	0,79%
Sete autores	1	0,79%
Total	126	100%

Fonte: Elaboração própria (2022).

Quanto as revistas que mais publicaram artigos sobre o ensino da CG (Tabela 4), tem-se os periódicos *Accounting Education* e *Journal of Accounting Education* como os principais, ambos apresentaram 21 publicações cada um e têm o escopo de publicar estudos sobre educação contábil em geral, com o intuito de aumentar a qualidade do ensino, por esta razão elas apresentaram o maior número de publicações sobre o ensino da CG; três das demais revistas – *Journal of Education for Business*, 12 publicações, *Advances in Accounting Education: Teaching and Curriculum Innovations*, 7 publicações e *Issues in Accounting Education*, 4 publicações – também possuem este mesmo escopo de publicação, seja focado em profissionais, empregadores ou acadêmicos. Ainda, 31 periódicos publicaram apenas uma vez sobre o tema e 8 possuem duas publicações, isto porque, a maioria não tem o ensino como uma finalidade para publicação.

Tabela 4
Quantidade de publicações, por revistas

Revistas	Quantidade	Percentual
Journal of Accounting Education	21	16,67%
Accounting Education	21	16,67%
Journal of Education for Business	12	9,52%
Advances in Accounting Education: Teaching and Curriculum Innovations	7	5,56%
Issues in Accounting Education	4	3,17%
Qualitative Research in Accounting and Management	4	3,17%
Accounting and Finance	4	3,17%
The British Accounting Review	3	2,38%
Accounting Perspectives	3	2,38%
Revistas que publicaram 2 artigos	8	12,7%
Revistas que publicaram 1 artigo	31	24,6%
Total	126	100%

Fonte: Elaboração própria (2022).

A maioria, 71,43%, dos artigos não especificaram onde as pesquisas foram realizadas (Tabela 5), no entanto, os EUA e a Austrália, são os países que mais realizaram estudos no campo do ensino da CG, com 6 pesquisas cada. Isto pode ser explicado pelo fato dos EUA ser

um país que possui um ensino superior considerado por muitos como de alta qualidade, possuindo algumas das melhores universidades do mundo (Maccari, Riccio, & Martins, 2013).

Tabela 5

Localização geográfica das pesquisas

Localização	Quantidade	Percentual
Estados Unidos da América (EUA)	6	4,76%
Austrália	6	4,76%
Nova Zelândia	4	3,17%
França	2	1,59%
Holanda	2	1,59%
Países que apresentaram 1 estudo	16	12,7%
Não informado	90	71,43%
Total	126	100%

Fonte: Elaboração própria (2022).

Com relação aos métodos, observa-se na Tabela 6 que a pesquisa quantitativa teve a maior frequência nos artigos analisados, 32 artigos, seguido de casos práticos, com 26 e pesquisas qualitativas, com 24 estudos, em 10 publicações não foi informado o método utilizado. No tocante, aos casos práticos levou-se em consideração os artigos que descreviam a implementação de um curso, método de ensino e aprendizagem, falava sobre alguma experiência em sala de aula, entre outros.

Tabela 6

Métodos utilizados nas pesquisas

Métodos de pesquisa	Quantidade	Percentual
Quantitativo	32	25,40%
Caso prático	26	20,63%
Qualitativo	24	19,05%
Teórico	19	15,08%
Misto (Qualitativo-Quantitativo)	15	11,90%
Não informado	10	7,94%
Total	126	100,0%

Fonte: Elaboração própria (2022).

A Tabela 7 apresenta os tipos de dados comumente usados nas pesquisas sobre o ensino da CG, 40,48% dos artigos não informaram o tipo de dados, porém 35,71% utilizaram dados primários, que são os dados coletados pelos próprios pesquisadores, geralmente obtidos por meio de questionários, entrevistas, entre outros. Este resultado pode ser explicado em conjunto com a Tabela 8, que mostra como os dados foram coletados.

Tabela 7

Tipos dos dados utilizados na pesquisa

Tipos dos dados	Quantidade	Percentual
Não informado	51	40,48%
Primários	45	35,71%
Secundários	21	16,67%
Primários e Secundários	9	7,14%
Total	126	100%

Fonte: Elaboração própria (2022).

Na coleta de dados (Tabela 8), não foi possível identificar como ela foi realizada em 62 artigos, sendo o questionário o instrumento mais utilizado, em 28 artigos, corroborando com os achados da Tabela 7, onde observou-se que dados primários são muito utilizados nas pesquisas sobre o ensino de CG.

Tabela 8
Instrumentos de coleta de dados utilizados nas pesquisas

Instrumento de coleta de dados	Quantidade	Percentual
Não foi especificado	62	49,21%
Questionário	28	22,22%
Testes e/ou Exames	9	7,14%
Livros didáticos	7	5,56%
Entrevista	3	2,38%
Questionário e Exames	3	2,38%
Currículos e Questionários	2	1,59%
Observação	2	1,59%
Livros didáticos e Literatura profissional	1	0,79%
Entrevista e observação participante	1	0,79%
Desenhos	1	0,79%
Experimento ou Caso numérico	1	0,79%
Atividade em sala de aula	1	0,79%
Revisão da literatura, Feedback e Exames	1	0,79%
Lição de casa	1	0,79%
Análise de documentos e Entrevistas	1	0,79%
Sala de aula, de chat e Questionário	1	0,79%
Documento com dados dos alunos	1	0,79%
Total	126	100%

Fonte: Elaboração própria (2022).

Por fim, os alunos compõem o grupo amostral que mais apareceu entre os artigos, com um percentual de 42,86%, ainda, em 39,68% das pesquisas a amostra acabou por não ser identificada (Tabela 9).

Tabela 9
Amostras utilizadas nas pesquisas

Amostras	Quantidade	Percentual
Alunos	54	42,86%
Não foi identificada	50	39,68%
Livros didáticos	6	4,76%
Profissionais	4	3,17%
Universidades	2	1,59%
Professores	2	1,59%
Alunos e Partes interessadas	1	0,79%
Profissionais e Professores	1	0,79%
Alunos e Currículos	1	0,79%
Textos e Livros acadêmicos	1	0,79%
Profissionais, Graduados e Professores	1	0,79%
Partes interessadas	1	0,79%
Submissões em periódicos	1	0,79%

Empregadores e Alunos	1	0,79%
Total	126	100%

Fonte: Elaboração própria (2022).

As seções seguintes apresentam os resultados das análises bibliométricas realizadas no *VOSviewer*.

4.2. Acoplamento bibliográfico

Segundo Perianes-Rodriguez, Waltman e Van Eck (2016) o acoplamento bibliográfico relaciona os documentos que possuem relação entre si, ou seja, quando algum documento cita as mesmas referências de outro documento, isso significa que eles estão tratando do mesmo assunto ou de assuntos que se interligam, sendo, portanto, formadas as relações, quanto mais referências um grupo de documentos cita igual, mais forte será a relação entre eles.

No *VOSviewer* foi realizada a construção de uma rede com o link de acoplamento bibliográfico por documentos, dos 126 documentos, 104 foram utilizados – representados por círculos –, uma vez que os demais não possuíam nenhuma conexão entre eles. A Figura 2 e a Figura 3 fornecem a visualização desta rede, ambas apresentam os mesmos resultados. No entanto, a Figura 2 mostra todos os links entre os itens, e na Figura 3 os links foram retirados com o intuito de melhorar a visualização da rede.

Figura 2

Rede de acoplamento bibliográfico de documentos, com todas as conexões

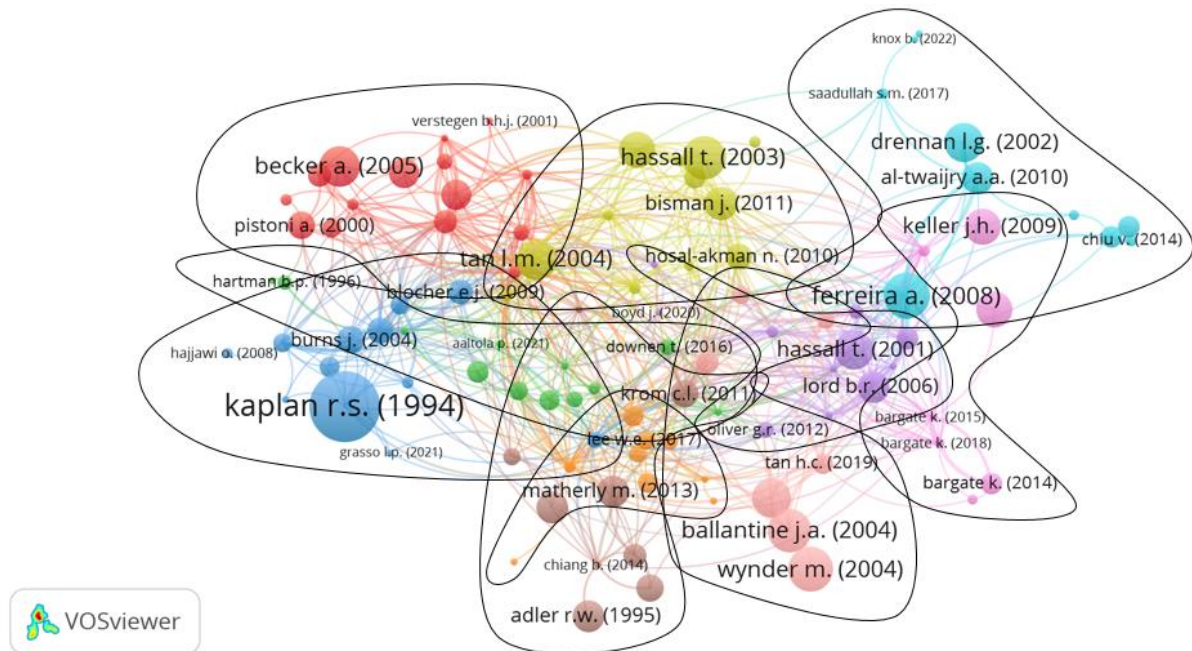
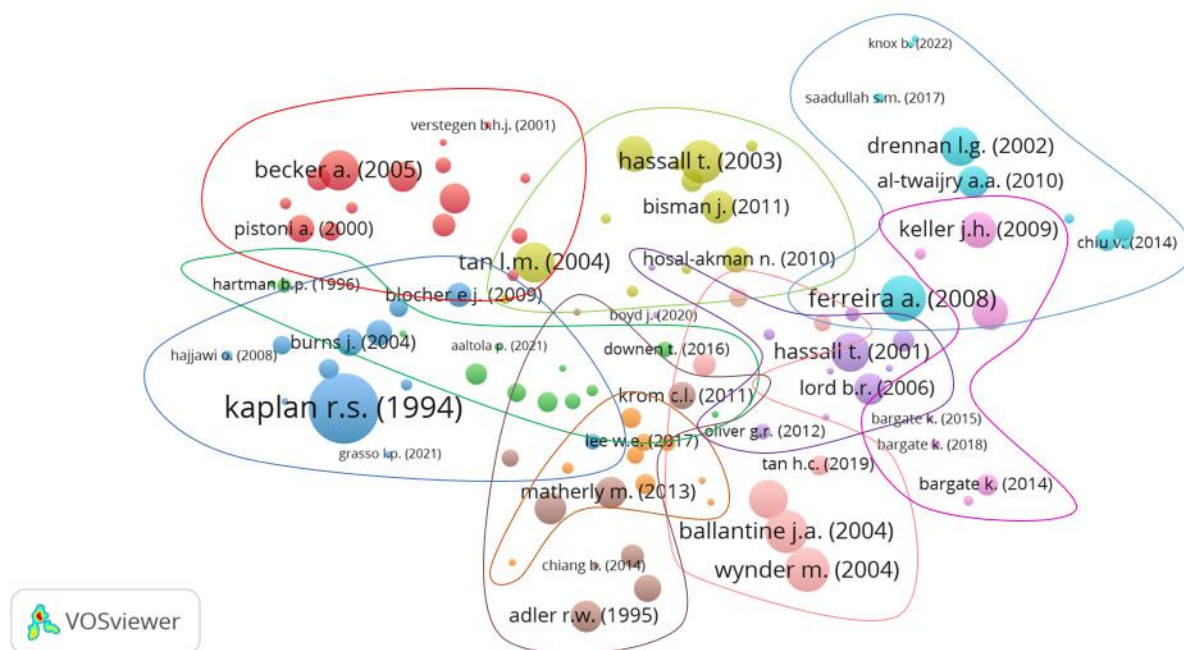


Figura 3

Rede de acoplamento bibliográfico de documentos, sem as conexões



O tamanho de cada círculo representa a quantidade de vezes que o documento foi citado, portanto, o estudo de Kaplan R. S. (1994) é uma referência quando se trata do ensino de CG, sendo citado em 95 pesquisas, como já havia sido notado na Figura 1. No entanto, o documento que possui maior força do link de acoplamento bibliográfico é o de Golyagina e Valuckas (2016), que faz parte do *cluster* vermelho, este estudo examina se os livros didáticos cobrem certas técnicas de CG, sendo assim de grande importância para o debate acerca dos conteúdos destes livros, assim como se eles acompanham a evolução do ensino e da pesquisa de CG, já que eles são utilizados por muitos como uma base pedagógica. Os 104 itens de documentos de acoplamento bibliográfico foram agrupados em 10 *clusters*, representados cada um por cores diferentes na rede da Figura 2 e da Figura 3, as distâncias entre os círculos mostram que alguns vínculos não são tão fortes dentro dos *clusters*.

O maior *cluster* é o 1 (vermelho – com 15 artigos) ele trata principalmente de estudos que falam sobre abordagens de ensino através de livros didáticos e textos utilizados para ensinar CG, ou seja, como os professores repassam seus conhecimentos aos alunos, sendo observado que ambos geralmente não tratam ou abordam pouco algumas temáticas que seriam importantes para a formação dos contadores gerenciais, como: gestão de cadeia de suprimentos (Taschner & Charifzadeh, 2020) e questões éticas (Van der Kolk, 2019). Outro ponto é que estes livros diferem quanto as técnicas de CG e os conhecimentos práticos e teóricos (Golyagina & Valuckas, 2016), levando os professores e alunos para diferentes caminhos, dependendo da escolha do livro, que moldarão como eles devem ensinar e aprender determinados assuntos (Cuganesan, Gibson, & Petty, 1997), estas divergências acabam por colaborar com as diferenças que a educação pode apresentar, quando se compara diferentes países (Heinzelmann, 2016; Pistoni & Zoni, 2000). Diante deste *cluster*, é possível perceber que o distanciamento entre a teoria e a prática que já foi observado em estudos anteriores (Souza et al., 2008; Faria & Leal, 2016), pode ser ocasionado pela defasagem dos livros didáticos e das temáticas que são ensinadas aos alunos durante a graduação, ou seja, os professores têm em mãos materiais desatualizados e que não refletem a realidade do mercado de trabalho.

Ainda no *cluster* 1, alguns artigos analisam a relação entre a pesquisa científica e o processo de ensino, sendo encontrados resultados que falam dos seus benefícios, como a

introdução de novos métodos, conteúdos e abordagens de ensino (Giraud & Saulpic, 2019), que podem ajudar não apenas o processo de ensino, mas também a prática profissional (Jakobsen et al., 2019). Inserir conteúdos atualizados, novos métodos e abordagens de ensino, podem levar a redução da lacuna entre a teoria e a prática da CG (Boyd & Pitre, 2020).

O *cluster 2* (verde escuro – com 12 artigos) engloba estudos que discorrem a respeito de métodos de aprendizagem ou ferramentas pedagógicas inovadoras, como: aprendizagem ativa (Stout, 2015; Huels & Weber, 2021), desenhos (Aaltola & Manninen, 2021), sala de aula invertida (Downen & Hyde, 2016), uso de redes sociais (Holmes & Rasmussen, 2018) e *softwares* (Phillips & Sheehan, 2013). Os resultados destas pesquisas demonstram que ferramentas de aprendizagem mais inovadoras, onde o aluno participa da construção do conhecimento, melhoram o desempenho e a compreensão dos mesmos, e em muitos casos fazem eles se interessarem mais pela CG. O *cluster*, ainda traz estudos que falam sobre a estrutura (currículo) da disciplina de CG e disciplinas correlatas na formação dos contadores iniciantes, que acabaram de ingressar no mercado de trabalho, as pesquisas propõem estratégias para melhorar a qualidade da formação dos contadores gerenciais iniciantes, propondo mudanças nos currículos das universidades e novos tópicos de CG para serem ensinados (Hartman & Ruht, 1996; Kreuze & Newell, 1996). Com este *cluster*, percebe-se a importância de atualizar os currículos de CG, para que eles fiquem mais próximos do que o mercado de trabalho espera para os futuros contadores gerenciais, assim como já levantado na pesquisa de Albring e Elder (2020), para isto, é necessário que novas ferramentas e métodos de aprendizagem sejam implementadas durante o ensino da CG.

Os estudos do *cluster 3* (azul escuro – com 12 artigos) expõem temáticas relacionadas a conceitos e conteúdos relativos a CG, trazendo repositórios de materiais que podem ser utilizados em sala de aula (Grasso, 2021) e proposta de currículo, que sugere a interconexão de diferentes temáticas de CG (Tan, Satin, & Lubwama, 2013). Algumas pesquisas mostram uma defasagem na comparação entre os textos profissionais e os livros didáticos, e a não cobertura de certos conceitos e conteúdos importantes, que possuem como foco principal o cliente ou questões éticas (MacDonald & Richardson, 2011; Bates & Whittington, 2009; Hajjawi, 2008), demonstrando um possível atraso no ensino da CG. Outros estudos ainda encontraram resultados que demonstraram a dificuldade dos professores em deixarem suas aulas mais divertidas ao ensinar gerenciamento de custos (Blocher, 2009), e que a inclusão de diferentes tipos de variações de volume de produção, auxiliam os alunos a entenderem melhor esta temática e aumenta a reflexão e a discussão da mesma (Martin, 2000). O *cluster 3* revela que um dos desafios para o ensino da CG é fazer com que os alunos fiquem interessados e com isso possam de fato aprender os conteúdos de CG, que muitas vezes são considerados de difícil compreensão pelos alunos.

O *cluster 4* (amarelo esverdeado – com 12 artigos) inclui estudos que apresentam abordagens que podem ser incluídas nos currículos de CG, como: abordagem baseada em equipe, abordagem baseada em competências, diários de aprendizagem reflexiva, uso de tecnologia na aprendizagem, aprendizagem experiencial, e integração entre disciplinas. Os achados confirmaram que estas abordagens ajudam os alunos na aprendizagem (Lafond & Wentzel, 2015), mesmo que em escala não muito alta (Hosal-Akman & Simga-Mugan, 2010), mostrando assim a importância de se estudar sobre eles, com o intuito de sempre melhorar a educação de CG. Com este *cluster*, nota-se a relevância de inserir no currículo de CG, diferentes tipos de abordagens que irão melhorar e/ou facilitar a aprendizagem dos alunos, quanto as temáticas de CG.

O *cluster 4* também inclui pesquisas que investigam as visões dos profissionais, educadores, empregados e alunos, sobre a CG, sendo encontradas lacunas entre as expectativas de cada um deles, e entre o papel e as técnicas de ensino (Howcroft, 2017). Outros estudos examinam se os cursos fornecem habilidades e competências necessários para os futuros

contadores gerenciais, sendo encontradas divergências entre os resultados, no estudo de Hassall, Joyce, Montano e Anés (2003), comprovou-se que as visões dos empregadores e alunos são diferentes, cada um prioriza atribuições distintas para os profissionais de CG, porém, ambos expressaram a importância dos currículos das universidades cobrirem os tópicos que cada um deles entende como importante, já Tan et al. (2004), descobriu que as habilidades e competências necessárias para os contadores gerenciais foram consideradas as mesmas pelos profissionais e professores. Esta diferença nos resultados pode ser explicada pelo fato dos dois estudos analisarem visões de partes interessadas distintas. Observa-se neste *cluster* mais uma vez o distanciamento entre a teoria e a prática, visto que a visão (em diferentes aspectos) dos profissionais e empregadores é diferente da dos alunos e professores, demonstrando novamente que talvez as técnicas de ensino e os livros didáticos estejam desatualizados. Outro motivo seria segundo Dias et al. (2020) e Aaltola e Manninen (2021), que muitos professores são inflexíveis em utilizar técnicas de ensino mais modernas.

O *cluster* 5 (roxo – com 11 artigos) traz modelos/projetos e experiências de ensino e aprendizagem para a educação de CG, mostrando métodos de aprendizagem corporativa (Baird & Narayanan, 2010), realismo experiencial (Boyd & Pitre, 2020), *blended learning*, aprendizagem baseada na perspectiva do aluno (Frick, Birt, & Waters, 2020), abordagem construtivista radical (Jayasinghe, 2021), aprendizagem comunicativa com abordagem instrumentalista (Miller, 2021), abordagem de engajamento (Oliver & Coyte, 2011), uso de tecnologia computacional (Hillard & Sedaghat, 2021) e impacto das fórmulas na aprendizagem (Johnson & Sargent, 2014). Os resultados destes estudos demonstraram que os alunos reagiram positivamente a estes métodos de ensino, com o aumento de seu aprendizado, engajamento em sala de aula, e respostas mais reflexivas, seguras e não roteirizadas, nas atividades, ainda nos achados de Hassall e Joyce (2001), notou-se que fatores como local onde moram, horário das aulas, se estudam sozinho ou em grupo e o gênero, podem influenciar a aprendizagem dos alunos. Com este *cluster*, mais uma vez vê-se que diferentes métodos de aprendizado podem auxiliar os alunos em sua aprendizagem, fazendo com que os mesmos fiquem mais interessados e queiram de fato participar das aulas, e estes resultados vêm de experiências vivenciadas ou de projetos que pretendem ser implementados nas disciplinas de CG.

O *cluster* 6 (azul claro – com 10 artigos) engloba estudos que tratam principalmente do desempenho acadêmico dos alunos de CG, como ele é afetado ou otimizado, se a personalidade, percepção ou abordagens de aprendizagem podem influenciá-lo. Notou-se que há uma ligação entre os vieses comportamentais e respostas irracionais dos alunos em exames (Clikeman & Stevens, 2019), que dependendo da percepção (negativa e positiva) que o aluno tem da contabilidade, o seu desempenho é afetado, quando negativa, o desempenho é menor em comparação a percepção positiva (Ferreira & Santoso, 2008). Outras pesquisas mostraram que o ensino a distância, mesmo que valorizado pelos alunos, afeta a sua satisfação e pode assim afetar também o seu desempenho (Rachmawati, Octavia, Herawati, & Sinaga, 2019; Weil, Silva, & Ward, 2014), e as habilidades que os alunos possuem, por exemplo aptidões matemáticas, afetam positivamente sua performance (Al-Twaijry, 2010). Este *cluster* revela que a aprendizagem dos alunos é afetada por diferentes aspectos, ou seja, os professores das disciplinas relacionadas a CG devem se atentar a isto, e começar a implementar nas salas de aula o que de fato impacta a aprendizagem dos alunos.

O *cluster* 7 (laranja – com 9 artigos) inclui estudos recentes entre 2017-2020, que avaliam a implementação das temáticas de sustentabilidade, responsabilidade social e ambiental no currículo de CG, os resultados demonstraram que os alunos acharam que a implementação destas temáticas melhorou sua percepção da CG (Hutaibat, 2019; Gusc & Heijes, 2018; Lee, Birkey, & Patten, 2017; Gusc & van Veen-Dirks, 2017; Das, Sen, & Pattanayak 2008), assim como perceberam a importância delas (Castilla-Polo et al., 2020). E ainda trata de alguns estudos sobre o desempenho acadêmico dos alunos atrelado a aprendizagem baseada em

problemas e competências, sendo comprovado que a performance do aluno melhorou significativamente (Spraaakman & Jackling, 2014; Russo, Mertins, & Ray, 2013). A importância da sustentabilidade, responsabilidade social e ambiental, vem sendo cada vez mais discutida no meio empresarial, muito provavelmente devido a demanda para que as empresas forneçam relatórios não financeiros, que se relacionam com estas temáticas. Por esta razão, o ensino da CG também deve acompanhar esta demanda, uma vez que são os contadores gerenciais que devem auxiliar as organizações na confecção desses relatórios.

As pesquisas do *cluster* 8 (marrom – com 9 artigos) reúnem métodos de aprendizado que desenvolvem diversas habilidades nos alunos, entre eles tem-se: método de aprender a aprender (Thaker, 2015), aprendizagem autodirigida (Chiang, 2014), aprendizagem de serviço (Zamora, 2012; Chiang, 2008), aprendizagem ativa (Matherly & Burney, 2013) e utilizando jogos (Krom, 2012), e escrita criativa (Krom & Williams, 2011). Estas abordagens em geral possuem *feedback* positivo dos alunos, quanto a aprendizagem de conceitos de CG, e até mesmo em tornar as aulas mais divertidas. Novamente neste *cluster*, percebe-se a grande importância que os métodos de aprendizagem exercem sobre o aprendizado dos alunos de CG.

O *cluster* 9 (lilás – com 7 artigos) aborda estudos que tratam de soluções ou programas tutoriais de escrita, no ensino da CG e como eles afetam o desempenho dos alunos, para isto alguns estudos utilizaram a *Interactive Qualitative Analysis* (IQA), que é uma metodologia inovadora, que permite que grupos focais consigam construir e compreender diversos fenômenos que estão em análise (Bargate, 2018), esta metodologia pode ser utilizada na construção das pesquisas e em alguns casos também na coleta e análise dos dados, foi comprovado nas pesquisas que ela melhora o aprendizado do aluno em CG e deixa as aulas mais divertidas (Bargate, 2018; Bargate, 2015). Outros estudos incluídos neste *cluster* fazem uma comparação entre os tipos de ensino (tradicional e híbrido), não havendo grandes diferenças entre eles, quanto ao aprendizado dos alunos (Keller, Hassall, Webber, & Johnson, 2009); tipos de exames (sem consulta, com consulta e com consulta em anotações), sendo os exames com consulta mais satisfatórios (Nsor-Ambala, 2020); e se as tarefas de casa e o tempo do curso afetam o desempenho dos alunos, os resultados demonstraram que a performance do aluno é melhor quando o curso é mais longo e quando se realizam atividades em casa (Rayburn & Rayburn, 1999).

O último *cluster* é o 10 (rosa – com 7 artigos) e também apresenta estudos sobre temáticas relacionadas a abordagens e métodos de aprendizagem (testes informativos, estudo de caso, trabalho em grupo, *softwares*, aprendizagem colaborativa e simulação de negócios computadorizada) e a percepção dos alunos sobre elas. Os resultados indicaram que boa parte destas abordagens são vistas de forma positiva pelos alunos e professores (Braun, 2013; Tan & Ferreira, 2012; Dyball, Reid, Ross, & Schoch, 2007; Wynder, 2004). Em contraste, o uso de testes computadorizados não foi bem aceito pelos alunos (Apostolou, Blue, & Daigle, 2009).

Os *clusters* 9 e 10 revelaram que a aprendizagem do aluno pode ser impactada, tanto pelo método de ensino que o professor utiliza, como pela forma que esse aprendizado é medido (através de exames, tarefas de casa, entre outras). Portanto, deve-se dar atenção a estes aspectos, para que assim o ensino da CG possa evoluir da melhor forma possível.

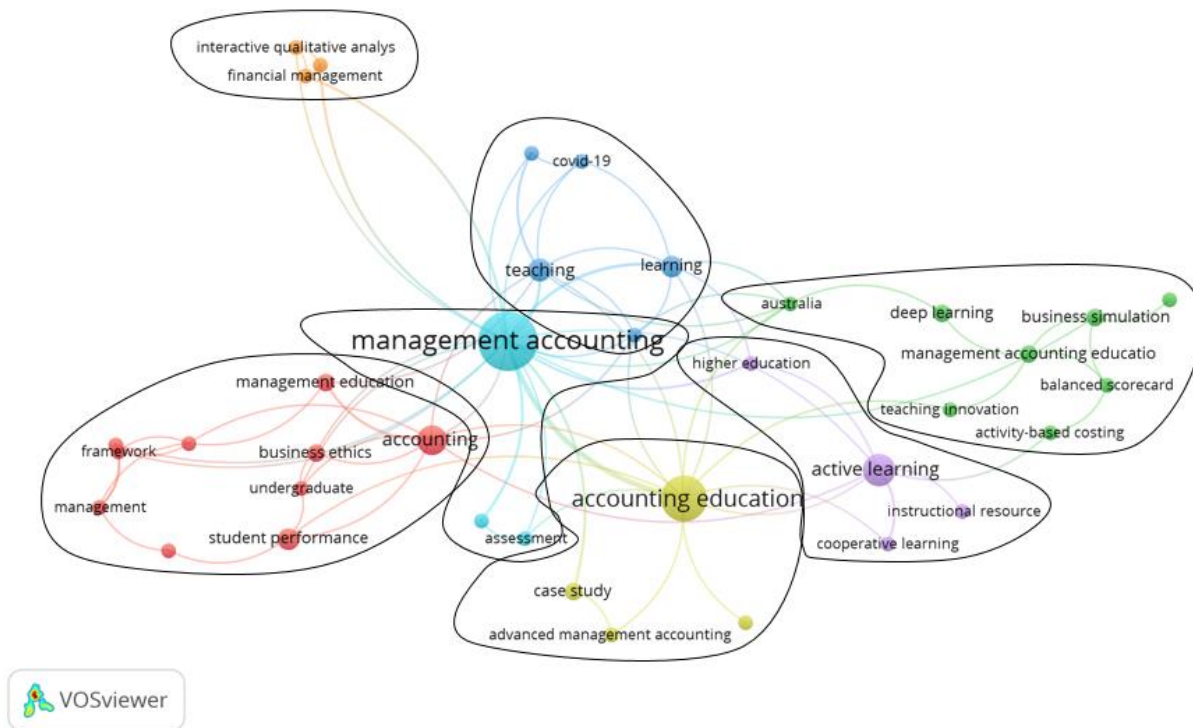
4.3. Co-ocorrência de palavras-chave

A co-ocorrência de palavras-chave serve para analisar as características de um determinado campo de pesquisa, assim como entender sua evolução e identificar possíveis tópicos emergentes (Deng, Liang, Li, & Wang, 2020). Para a construção da rede de link de co-ocorrência de palavras-chave, por autor, foi utilizada o critério mínimo de 2 ocorrências, o que gerou 44 palavras-chave. Destaca-se que 4 palavras-chave foram retiradas, pois eram iguais ou sinônimos de outras palavras, sendo: *managerial accounting*, *education*, *ethics* e *conceptual*

framework. Por fim, a rede foi composta por 37 palavras-chave, como exposta na Figura 4, pois 3 palavras-chave das 40 não estavam conectadas.

Figura 4

Rede de co-ocorrência de palavras-chave por autor



As palavras-chave que receberam mais citações dentro dos estudos foram *management accounting* e *accounting education*, com 31 e 18 ocorrências respectivamente, uma vez os estudos analisados tem como foco principal o ensino da CG e alguns deles realizam estudos em disciplinas de CG e áreas correlatos com o intuito de obter também resultados relevantes para o ensino da contabilidade como um todo.

A rede criou 7 *clusters* cada um representado por cores diferentes, o *cluster* 1 (vermelho): educação superior e desempenho acadêmico, apresenta 10 palavras-chave (*accounting*, *accounting course*, *business ethics*, *framework*, *management*, *management education*, *organizations*, *student performance*, *textbooks* e *undergraduate*), o *cluster* apresenta algumas palavras um pouco distantes, mas é possível ver a associação entre os termos *framework* e *textbooks*, *management* e *organizations*, e *student performance* com *management*, *undergraduate* e *accounting*. Outro ponto observado é que a palavra *accounting* possui maior força dentro do *cluster*, isto porque muitas das pesquisas procuram generalizações, ou seja, fazem seus estudos especificadamente com alunos de CG, por exemplo, mas querem chegar a um resultado que irá refletir de forma geral os alunos de contabilidade. Com este *cluster* nota-se que muitos estudos procuraram analisar o desempenho dos alunos.

Entender e conhecer os fatores que impactam o desempenho do aluno em sua formação superior é muito importante, para que se consiga implementar no currículo das graduações métodos de aprendizagem que auxiliem estes alunos na construção de conhecimentos (Russo et al., 2013; Al-Twaijry, 2010; Ferreira & Santoso, 2008) de forma mais eficiente, trazendo abordagens mais atuais que deixam a aprendizagem mais divertida, para que assim se melhore o desempenho do aluno (Rachmawati et al., 2019). Para Drennan e Rohde (2002) torna-se ainda mais interessante compreender o desempenho dos estudantes em disciplinas de CG, uma vez

que seus conteúdos são considerados desafiadores, e muitos conceitos são implementados pela primeira vez nesta disciplina.

O *cluster 2* (verde): inovações na educação em CG, possui 8 itens (*activity-based costing, australia, balanced scorecard, business simulation, deep learning, experiential learning, management accounting education e teaching innovation*) que estão fortemente associados a temáticas relacionadas a CG e métodos de aprendizagem, a palavra-chave Austrália também aparece neste grupo, um pouco mais dispersa, corroborando com o achado da Tabela 5, no qual ele foi um dos países onde as pesquisas foram mais realizadas. As inovações na educação em CG, relacionam-se principalmente com diferentes abordagens pedagógicas atuais, que deixam o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e auxiliam na evolução da educação, algumas dessas inovações incluem a utilização de desenhos (Aaltola & Manninen, 2021); casos de empresas reais, para introduzir conteúdos relacionados a análise de custos (Huels & Weber, 2021); a rede social *Pinterest* (Holmes & Rasmussen, 2018); sala de aula invertida (Downen & Hyde, 2016); e animação de texto para vídeo (Phillips & Sheehan, 2013). Todas estas abordagens inovadoras são propostas, com o intuito de melhorar o ensino de CG, para que os mesmos finalizem o curso de graduação mais preparados para o mercado de trabalho, assim como o desempenho do aluno, melhorando o seu engajamento e os tornando mais interessados em aprender, para que assim também possam levar esses conhecimentos para a vida profissional.

O *cluster 3* (azul escuro): pandemia, apresentou 5 palavras-chave (*covid-19, learning, research, students e teaching*) onde a maioria dos termos relacionam-se com a Covid-19. Conclui-se, portanto, que métodos de aprendizagem, pesquisas e o ensino foram revistos durante este período, para proporcionar aos alunos as melhores formas de educação. Durante a pandemia o uso de tecnologias para auxiliar o ensino ocorreu de forma ampla e desafiadora, modelos didáticos utilizados no ensino a distância tiveram que ser implementados, após a pandemia, no ensino presencial (Timoshenko, Hansen, Madsen, & Stenheim, 2021; Stewart & Khan, 2021), os professores e alunos tiveram que se adaptar rapidamente a estas mudanças, porém, ainda segundo Timoshenko et al. (2021), por mais difícil que este período possa ter sido, ele trouxe a oportunidade de se reformular o ensino superior, com a implementação de várias tecnologias do ensino remoto.

Cluster 4 (amarelo esverdeado): ensino de ciências contábeis, possui 4 palavras-chave (*accounting education, advanced management accounting, blended learning e case study*), este grupo não apresentou uma forte correlação, porém possui um dos principais termos que é a educação contábil, e este se relaciona com a *blended learning* e a contabilidade gerencial avançada, que por sua vez está ligada a estudo de caso. A educação contábil, mas especificadamente a contabilidade gerencial avançada, precisa passar por transformações, e estas mudanças estão principalmente ligadas ao modo de aprendizagem, que deve estar mais focada na estratégia (Blocher, 2009) e comunicação (Miller, 2021). Ainda, Weil et al. (2014) falam a respeito da importância da *blended learning*, mas também manifestam a preocupação de que ela deve ser implementada de forma gradual, uma vez que muitos alunos não possuem familiaridade com atividades *online*, no entanto, após a pandemia percebeu-se que esta abordagem se tornou essencial para ensino em geral. A utilização de estudos casos também devem ser amplamente implementado no ensino contábil, uma vez que estes auxiliam no processo de aprendizagem dos alunos, principalmente em relação a conteúdos relacionados a CG (Tan, 2019; Ballantine & Larres, 2004). Este *cluster* revela a importância dos métodos de aprendizagem no ensino.

O *cluster 5* (roxo): métodos de aprendizagem, também dispõe de 4 itens (*active learning, cooperative learning, higher education e instructional resource*), e assim como no *cluster* anterior não possui forte relações, a palavra-chave com mais relevância é a aprendizagem ativa que se relaciona com todos os outros termos, e trata de diversas abordagens

de ensino que podem ser utilizadas para aumentar o desempenho dos alunos. Mais uma vez os métodos de aprendizagem são colocados em evidência. A literatura educacional preocupa-se bastante com o êxito dos currículos na educação superior e entende-se que para isto os professores precisam utilizar de vários métodos de aprendizagem que aproximem o aluno do mercado de trabalho, como a aprendizagem ativa (Thaker, 2015) ou aprendizagem autodirigida (Chiang, 2014). Outro ponto importante é que dependendo do método utilizado, os alunos conseguem compreender melhor conteúdos de CG (Matherly & Burney, 2013), uma vez que abordagens onde o aluno é o centro da aprendizagem, tornam as aulas mais divertidas e fáceis de compreender diferentes conceitos, por exemplo, a utilização de jogos em sala de aula implementada no estudo de Krom (2012), demonstrou que os alunos, por meio de jogos, conseguiram assimilar melhor conteúdos relacionados a CG. Ou seja, dependendo do tipo de método utilizado os alunos irão aprender mais ou menos determinados conteúdos.

O *cluster* 6 (azul claro): percepção dos alunos sobre assuntos relacionados a CG, fala sobre 3 palavras-chave (*assessment, management accounting* e *students' perceptions*), este é o *cluster* mais disperso, no entanto uma das palavra-chave mais significativas pertence a este grupo, que é a Contabilidade Gerencial. Quando os alunos têm contato com uma experiência de vida real, eles acabam conseguindo compreender melhor alguns aspectos da CG, como a acumulação de custos (Lafond & Wentzel, 2015; Ballantine & Larres, 2004). Para Hassall e Joyce (2001) a percepção que os alunos possuem da contabilidade pode influenciar o seu processo de aprendizagem, ou seja, se o aluno inicia uma disciplina de CG, com opiniões não muito favoráveis, seu aprendizado relacionado aos conteúdos de CG pode ser prejudicado. Nota-se com este *cluster* que os alunos possuem uma percepção pré-estabelecida da CG, e que isto pode atrapalhar a sua aprendizagem, ou seja, seria interessante que os professores já sabendo disto implementem técnicas de ensino que irão auxiliar os alunos e melhorar a sua compreensão sobre o que realmente é a CG.

O último *cluster* é o 7 (laranja): metodologia para pesquisas qualitativas, também apresenta 3 itens (*financial management, interactive qualitative analysis* e *writing-to-learn*) que estão bem próximos na rede e todos também se relacionam com a CG, como já havia sido constatado na seção anterior de acoplamento bibliográfico, no *cluster* 7, para Bargate (2015, p. 496) a IQA é um “[...] método qualitativo no qual dados quantitativos são usados em combinação com dados qualitativos em um processo sistemático, cujo resultado é um diagrama de sistemas ou mapa mental que representa a visão de um grupo sobre o fenômeno que está sendo estudado. [...]”. Ou seja, o pesquisador se torna um facilitador em todo este processo, ela também auxilia os alunos de CG no processo de aprendizagem, com o auxílio da metodologia de aprender a escrever (Bargate, 2014).

5. SUGESTÕES DE PESQUISAS FUTURAS

Nesta seção apresentam-se as principais sugestões para estudos futuros. Com relação a estudos que tratam do ensino construtivista na contabilidade, Ancelin-Bourguignon (2019) sugere que este tipo de ensino seja relacionado com o perfil dos professores, para se entender como cada um constrói suas estratégias de ensino com relação ao construtivismo, ainda propõe uma comparação intercultural entre o ensino construtivista e os tópicos ensinados na CG, e recomenda que os estudos analisem não apenas os benefícios deste ensino, como também seus pontos fracos. Já Jayasinghe (2021) propõe que novos estudos examinem se os alunos adquirem novas habilidades com a implementação desta abordagem no ensino de CG, tais aptidões podem ajudá-los a melhorar seus conhecimentos quanto a tópicos relacionados a CG.

Mais estudos a respeito do desenho como método para facilitar a aprendizagem tanto pessoal como organizacional, devem ser realizados em disciplinas de CG, além de estudos que analisem a percepção dos alunos quanto ao método e a utilização de outras abordagens que

utilizam a representação visual, para facilitar o aprendizado de CG (Aaltola & Manninen, 2021). O projeto de pesquisa-ação utilizado em um modelo de *blended learning*, apresentado no estudo de Frick et al. (2020), pode ser aplicado em outras abordagens de ensino, de modo que possam analisar se ele influencia a aprendizagem dos alunos.

Para estudos futuros sobre a abordagem de aprendizagem colaborativa estruturada, Tan (2019) recomenda a análise das notas dos alunos após a utilização deste método, para tentar comprovar com mais veemência sua eficiência na aquisição de conhecimentos dos estudantes de CG. Mais investigações sobre os vieses comportamentais e a aprendizagem dos alunos, também seriam interessantes (Clikeman & Stevens, 2019), para compreender melhor o que pode afetar a aquisição de conhecimentos dos estudantes de CG, com o intuito de melhorar o ensino.

Bargate (2018), sugere que mais pesquisa sejam realizadas, no tocante a utilização de metodologias de escrita (por exemplo, tutoriais intensivos de redação) no ensino de CG e seu impacto na aprendizagem do aluno, uma vez que este método prega o princípio de escrever para aprender e auxilia os alunos no processo de investigação científica, tão importante durante sua formação, mas que muitas vezes é deixado de lado. Hillard e Sedaghat (2021) sugerem que seja realizado uma aplicação prática de uma abordagem computacional simples, para facilitar o conhecimento e conexão dos alunos quanto a tópicos de CG, visto que o estudo destes autores apenas apresentou conceitos relacionados a esta abordagem, seria interessante, portanto, que pesquisas analisassem o impacto de abordagens computacionais no aprendizado dos alunos.

Estudos podem explorar o desconhecimento do ensino superior em cobrir tópicos de CG e cadeia de suprimentos, podem ainda analisar livros didáticos de CG que cubram conceitos de cadeia de suprimentos em outros idiomas, que não o inglês ou alemão, e buscar outras fontes de conhecimento para análise desta temática (Taschner & Charifzadeh, 2019), como por exemplo, pesquisas científicas. Análises de livros didáticos de CG que cobrem temas relacionados a considerações éticas, de forma ampla em diferentes países podem ser pesquisados futuramente, ainda podem investigar como questões éticas são tratadas no ensino de CG (Van der Kolk, 2019).

Com relação a estudos sobre a responsabilidade social, Castilla-Polo et al. (2020), sugeriram que futuras pesquisas tivessem uma abordagem longitudinal, para que se consiga analisar a evolução deste tema. Sobre a sustentabilidade em relatórios gerenciais e no ensino, recomenda-se que sejam realizados mais projetos pedagógicos que integrem esta temática aos currículos de CG, com o intuito de relacionar a sustentabilidade a CG, e fazer os alunos refletirem sobre diferentes métodos de aprendizado que podem ser empregados no seu ensino dentro de disciplinas relacionadas a CG (Hutaibat, 2019; Lee et al., 2017). Esta integração é interessante, uma vez que a sustentabilidade é um tema bastante atual e de acordo com o *cluster 7* do acoplamento bibliográfico, está sendo relacionado ao ensino de CG, nos últimos anos.

Estudos mais amplos com abordagem longitudinal sobre o tipo de exame, em especial o com consulta em anotações, e qual a percepção dos alunos quanto a ele na sua aprendizagem (Nsor-Ambala, 2020). Pesquisas mais amplas sobre as habilidades que os alunos adquirem durante a graduação, em especial habilidades gerenciais, devem ser realizadas de acordo com Howcroft (2017), assim como coletar a opinião de diferentes partes interessadas (professores, educadores, alunos e empregadores), sobre quais as habilidades que cada uma delas considera importante e essencial, nos contadores gerenciais, para assim tentar diminuir as lacunas entre o ensino e a prática de CG.

Com relação a nova situação que o mundo vem vivenciando, a pandemia da Covid-19, Spraakman (2020) que realizou uma reflexão sobre o ensino e a pesquisa de CG durante este período, levantou *insights* que podem vir a ser futuros estudos, como: analisar se os livros didáticos estão atrasados quando a técnicas de CG, que passaram a ser utilizadas no ensino

durante a pandemia, e que novas pesquisas qualitativas devem ser realizadas quanto a este aspecto.

Muitos outros estudos ainda podem ser realizados com relação ao ensino da CG de modo remoto, se a aprendizagem dos alunos foi comprometida, estudar de forma mais profunda sobre diferentes abordagens de ensino a distância. Poucos também são os estudos que examinam o currículo de CG, no tocante a compreender se o mesmo atende as demandas do mercado de trabalho, havendo, portanto, espaço para mais pesquisas sobre esta temática. Quanto a desatualização dos livros didáticos de CG, pesquisas futuras poderiam analisar quais aspectos levam a esta desatualização. Também seria interessante, investigar as diferentes perspectivas das partes interessadas (professores, alunos, empregadores e profissionais) quanto as várias temáticas de CG, ou seja, tentar compreender porque cada um dá mais ou menos importância a alguns temas, isso com o intuito de entender a lacuna entre a teoria e a prática e tentar diminuí-la. Com relação a métodos de aprendizagem, pesquisas futuras podem observar se a forma que os conhecimentos são repassados aos alunos podem influenciar ou dificultar o seu aprendizado.

6. CONCLUSÃO

Os objetivos deste estudo foram i) analisar as principais características da literatura sobre o ensino da CG, por meio de uma análise descritiva, e ii) desenvolver uma análise bibliométrica da literatura sobre o ensino da CG, a fim de observar como se deu o desenvolvimento desta temática. Por meio da análise descritiva observou-se que os estudos sobre o ensino da CG continuam avançando, e nos últimos anos realizaram-se mais pesquisas a respeito deste assunto. Existem também várias revistas que têm o enfoque na educação contábil, e buscam publicar trabalhos que corroborem para o desenvolvimento desta área, fornecendo novas formas de aprendizagem que podem ser implementadas e inovações curriculares, entre outras coisas que possam auxiliar os profissionais, professores, alunos e até mesmo as organizações profissionais.

Outro ponto observado foi que os autores não publicam um grande número de estudos sobre o ensino de CG, Karen Bargate apresentou 3 publicações, e a maioria dos autores publicaram apenas uma vez, sobre o tema. Quanto a confecção das pesquisas, os eles preferem realizá-las em parceria com outros autores. Muito dos autores que publicaram mais de uma vez são professores, como demonstrado na Tabela 2, por isso possuem maior interesse em publicar sobre o ensino da CG. Os países que mais realizaram estudos foram os EUA e a Austrália. Foram realizadas principalmente pesquisas com métodos qualitativos e casos práticos, com dados primários, levantados geralmente por questionários, e a maioria realiza seus estudos com alunos.

Essa pesquisa contribui para a teoria ao avançar os estudos sobre o ensino da CG, uma vez que não existem estudos semelhantes, com o intuito de observar como esta temática vem evoluindo ao longo dos anos, assim como perceber pontos pouco pesquisados, de forma a fornecer sugestões para futuras pesquisas sobre o ensino da CG ou áreas correlatas. De forma prática, os resultados da análise descritiva demonstraram que não há uma quantidade extensiva de pesquisas sobre o ensino da CG em cada ano, no entanto, o tema mostrou-se em ascensão, e muitos estudos podem ainda ser realizados na área, como exposto na seção de sugestões de pesquisas futuras. Em termos sociais contribui com os professores, alunos e demais partes interessadas, uma vez que traz perspectivas de novos avanços no ensino da CG, auxiliando assim na sua atualização e manutenção, e ainda, colabora com os futuros pesquisadores desta área, podendo servir como uma fonte de pesquisa para os mesmos, além de fornecer *insights* sobre a necessidade de uma forte rede de autores, que até então não parece existir no campo de pesquisa do ensino da CG.

Ainda, com relação aos achados bibliométricos, percebeu-se que os artigos são bastante citados entre si, sendo assim conclui-se que eles possuem perfis parecidos e forte correlação

entre eles. A análise de acoplamento bibliográfico gerou 10 grupos que tratam cada um de assuntos distintos, como: abordagens de ensino em livros e textos, e processo de ensino e pesquisas científicas (*cluster 1*); métodos de aprendizagem inovadores e estrutura dos currículos de CG (*cluster 2*); conceitos e conteúdo de CG (*cluster 3*); abordagens que auxiliam a CG e visões das partes interessadas sobre a CG (*cluster 4*); projetos e experiência de ensino e aprendizagem (*cluster 5*); desempenho acadêmico dos alunos (*cluster 6*); sustentabilidade, responsabilidade social e ambiental em CG (*cluster 7*); métodos de aprendizagem que melhoram as habilidades dos alunos (*cluster 8*); IAQ e tipos diferentes de ensino e exames (*cluster 9*); e abordagens e métodos de aprendizagem (*cluster 10*).

Já no que diz respeito a co-ocorrência de palavras-chave, a CG aparece como a mais recorrente seguida da educação contábil, demonstrando que muitos estudos buscam tirar conclusões mais gerais, sobre o ensino de Ciências Contábeis, utilizando disciplinas relacionadas a CG, isto ocorre uma vez que, ela se relaciona com muitas outras áreas dentro da contabilidade e até mesmo fora dela. Esta análise gerou 7 grupos: educação superior e desempenho acadêmico (*cluster 1*); inovações na educação de CG (*cluster 2*); pandemia (*cluster 3*); ensino de ciências contábeis (*cluster 4*); métodos de aprendizagem (*cluster 5*); percepções dos alunos sobre assuntos de CG (*cluster 6*); e metodologia para pesquisas qualitativas (*cluster 7*).

O estudo apresenta algumas limitações, que podem servir também como sugestões para pesquisas futuras. A primeira diz respeito a utilização de apenas um banco de dados, a Scopus, próximos estudos poderiam usar outras fontes, por exemplo, a Web of Science, ou mais de uma base de dados em um único estudo, com o intuito de conseguir o maior número possível de artigos sobre o ensino da CG. A segunda limitação foi o uso de duas análises bibliométricas, para os futuros estudos sugere-se utilizar outras análises como: análise de citação, de cocitação e de coautoria.

REFERÊNCIAS

- Aaltola, P., & Manninen, A. (2021). Drawing the premises for personalized learning: Illustrations of management and accounting. *Journal of Accounting Education*, 54, 1-17. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2020.100698>
- Albring, S. M., & Elder, R. J. (2020). Research Initiatives in Accounting Education: Managing Academic Programs. *Issues in Accounting Education*, 35(4), 61-74. Doi: 10.2308/ISSUES-2020-020
- Al-Twajjry, A. A. (2010). Student academic performance in undergraduate managerial-accounting courses. *Journal of Education for Business*, 85(6), 311-322. Doi: 10.1080/08832320903449584
- Ancelin-Bourguignon, A. (2019). The priming role of qualitative research in constructivist management control teaching. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 16(4), 463-490. Doi: 10.1108/QRAM-10-2017-0100
- Anthony, R. N. (2003). Management Accounting: A Personal History. *Journal of Management Accounting Research*, 15, 249-253. Doi: <https://doi.org/10.2308/jmar.2003.15.1.249>
- Apostolou, B., Blue, M. A., & Daigle, R. J. (2009). Student perceptions about computerized testing in introductory managerial accounting. *Journal of Accounting Education*, 27(2), 59-70. Doi: 10.1016/j.jaccedu.2010.02.003

- Baird, K. M., & Narayanan, V. (2010). The effect of a change in teaching structure on student performance. *Asian Review of Accounting*, 18(2), 148-161. Doi: 10.1108/13217341011059408
- Ballantine, J. A., & Larres, P. M. (2004). A critical analysis of students' perceptions of the usefulness of the case study method in an advanced management accounting module: the impact of relevant work experience. *Accounting Education*, 13(2), 171-189. Doi: 10.1080/09639280410001676885
- Baldvinsdottir, G., Mitchell, F., & Nørreklit, H. (2010). Issues in the relationship between theory and practice in management accounting. *Management Accounting Research*, 21(2), 79-82. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.mar.2010.02.006>
- Bargate, K. (2018). Making accounting tutorials enjoyable. *Africa Education Review*, 15(1), 224-238. Doi: 10.1080/18146627.2017.1292827
- Bargate, K. (2015). Effects of a writing-to-learn tutorial programme in a higher education setting: An interactive qualitative study. *Africa Education Review*, 12(3), 493-507. Doi: 10.1080/18146627.2015.1110914
- Bargate, K. (2014, September). Interactive qualitative analysis-a novel methodology for qualitative research. *Mediterranean Journal of Social Sciences*, 5(20), 1-9. Doi: 10.5901/mjss.2014.v5n20p11
- Bates, K., & Whittington, M. (2009). The customer is king. Enthroned or in exile? An analysis of the level of customer focus in leading management accounting textbooks. *Accounting Education: an international journal*, 18(3), 291-317. Doi: 10.1080/09639280802586899
- Blocher, E. J. (2009). Teaching cost management: A strategic emphasis. *Issues in Accounting Education*, 24(1), 1-12. Doi: <https://doi.org/10.2308/iace.2009.24.1.1>
- Böer, G. B. (2000). Management accounting education: Yesterday, today, and tomorrow. *Issues in Accounting Education*, 15(2), 313-334. Doi: 10.2308/iace.2000.15.2.313
- Boyd, J., & Pitre, R. (2020). Creating relevance in management accounting. *Journal of Education for Business*, 95(5), 331-334. Doi: <https://doi.org/10.1080/08832323.2019.1646699>
- Braun, K. W. (2013). Custom fabric ventures: An instructional resource in job costing for the introductory managerial accounting course. *Journal of Accounting Education*, 31(4), 400-429. Doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jaccedu.2013.07.004>
- Brewer, P. C. (2000). An approach to organizing a management accounting curriculum. *Issues in Accounting Education*, 15(2), 211-235. Doi: 10.2308/iace.2000.15.2.211
- Campos, L. C., & Lemes, S. (2012). Análise comparativa entre o currículo mundial proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR e as universidades federais do estado de Minas Gerais. *Administração: ensino e pesquisa*, 13(1), 145-182. Doi: <https://doi.org/10.13058/raep.2012.v13n1.101>

- Castilla-Polo, F., Ruiz-Rodríguez, M. C., Moreno, A., Licerán-Gutiérrez, A., Cámara de la Fuente, M., Rufián, E. C., & Cano-Rodríguez, M. (2020). Classroom Learning and the Perception of Social Responsibility Amongst Graduate Students of Management Accounting. *Sustainability*, *12*(17), 1-22. Doi: 10.3390/su12177093
- Chiang, B. (2014). Self-directed learning: using individualized self-directed learning assignments in a managerial accounting course. *Advances in Accounting Education: Teaching and Curriculum Innovations*, *15*, 79-101. Doi: 10.1108/S1085-462220140000015008
- Chiang, B. E. A. (2008). Integrating a service-learning project into management accounting coursework—A sharing of implementation experience and lessons learned. *Accounting Education: an international journal*, *17*(4), 431-445. Doi: 10.1080/09639280802436657
- Clikeman, P. M., & Stevens, J. L. (2019). Predictable irrationality in managerial accounting: Does knowledge overcome cognitive biases of undergraduate students?. *Journal of Education for Business*, *94*(6), 351-358. Doi: 10.1080/08832323.2018.1536029
- Cuganesan, S., Gibson, R., & Petty, R. (1997). Exploring accounting education's enabling possibilities: An analysis of a management accounting text. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, *10*(3), 432-453. Doi: <https://doi.org/10.1108/09513579710178142>
- Das, N., Sen, M., & Pattanayak, J. K. (2008). Assessment of students' perception towards developing a course in environmental accounting. *International Journal of Accounting & Information Management*, *16*(2), 122-139. Doi: 10.1108/18347640810913799
- Deng, W., Liang, Q., Li, J., & Wang, W. (2020). Science mapping: A bibliometric analysis of female entrepreneurship studies. *Gender in Management: An International Journal*, *36*(1), 61-86. Doi: <https://doi.org/10.1108/GM-12-2019-0240>
- Dias, A. L. S., Peleias, I. R., Petarnella, L., Nunes, S. C., & Carvalho, R. F. de. (2020). O projeto político-pedagógico de ciências contábeis e a pedagogia das competências. Percepções da coordenação e os docentes em uma IES da cidade de São Paulo. *Cuadernos de Contabilidad*, *21*(0), 1-17. Doi: <https://doi.org/10.11144/Javeriana.cc21.pppc>
- Downen, T., & Hyde, B. (2016). Flipping the managerial accounting principles course: Effects on student performance, evaluation, and attendance. *Advances in Accounting Education: Teaching and Curriculum Innovations*, *19*, 61-87. Doi: 10.1108/S1085-462220160000019003
- Drennan, L. G., & Rohde, F. H. (2002). Determinants of performance in advanced undergraduate management accounting: An empirical investigation. *Accounting & Finance*, *42*(1), 27-40. Doi: <https://doi.org/10.1111/1467-629X.00065>
- Dyball, M. C., Reid, A., Ross, P., & Schoch, H. (2007). Evaluating assessed group-work in a second-year management accounting subject. *Accounting Education: an international journal*, *16*(2), 145-162. Doi: 10.1080/09639280701234385
- Faria, P. M. O., & Leal, E. A. (2016). Analysis of the theme Management Accounting in Accounting education at HEI from Minas Gerais in the light of the Global Curriculum

and the National Proposal of the CFC/FBC. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade - REPeC*, 10(2), 160-176. Doi: <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v10i2.1320>

- Ferreira, A., & Santoso, A. (2008). Do students' perceptions matter? A study of the effect of students' perceptions on academic performance. *Accounting & Finance*, 48(2), 209-231. Doi: 10.1111/j.1467-629x.2007.00239.x
- Frick, H., Birt, J., & Waters, J. (2020). Enhancing student engagement in large management accounting lectures. *Accounting & Finance*, 60(1), 271-298. Doi: 10.1111/acfi.12318
- Gaviria-Marin, M., Merigó, J. M., & Baier-Fuentes, H. (2019). Knowledge management: A global examination based on bibliometric Analysis. *Technological Forecasting & Social Change*, 140, 194-220. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2018.07.006>
- Giraud, F., & Saulpic, O. (2019). Research-based teaching or teaching-based research: Analysis of a teaching content elaboration process. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 16(4), 563-588. Doi: 10.1108/QRAM-10-2017-0097
- Golyagina, A., & Valuckas, D. (2016). Representation of knowledge on some management accounting techniques in textbooks. *Accounting Education*, 25(5), 479-501. Doi: 10.1080/09639284.2016.1211942
- Grasso, L. P. (2021). Materials for Teaching Lean Accounting. *Journal of Higher Education Theory & Practice*, 21(12), 17-30. Doi: <https://doi.org/10.33423/jhetp.v21i12.4695>
- Gusc, J., & Heijes, C. (2018). "Oh This Learning, What a Thing It Is!"—Putting Sustainability First in Teaching Techniques and in Content. *Sustainability*, 10(8), 2803. Doi: 10.3390/su10082803
- Gusc, J., & van Veen-Dirks, P. (2017). Accounting for sustainability: an active learning assignment. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 18(3), 329-340. Doi: 10.1108/IJSHE-11-2015-0185
- Hajjawi, O. (2008). Pioneering in teaching business ethics: The case of management accounting in universities in Palestine. *European Journal of Economics, Finance and Administrative Sciences*, 14, 149-157.
- Hassall, T., Joyce, J., Montano, J. L. A., & Anés, J. A. D. (2003). The vocational skills gap for management accountants: the stakeholders' perspectives. *Innovations in Education and teaching International*, 40(1), 78-88. Doi: 10.1080/1355800032000038796
- Hassall, T., & Joyce, J. (2001). Approaches to learning of management accounting students. *Education + Training*, 43(3), 145-152. Doi: <http://dx.doi.org/10.1108/00400910110394071>
- Hartman, B. P., & Ruhl, J. M. (1996). What corporate america wants in entrylevel accountants: Some methodological concerns. *Journal of Accounting Education*, 14(1), 1-16. Doi: [https://doi.org/10.1016/0748-5751\(95\)00033-X](https://doi.org/10.1016/0748-5751(95)00033-X)

- Heinzelmann, R. (2016). Comparing professions in UK and German-speaking management accounting. *Accounting in Europe*, 13(1), 103-120. Doi: 10.1080/17449480.2016.1143560
- Hillard, J. L., & Sedaghat, A. M. (2021). Integrating conceptual and computational managerial accounting topics for student success. *Journal of Education for Business*, 96(5), 317-326. Doi: <https://doi.org/10.1080/08832323.2020.1821343>
- Holmes, A. F., & Rasmussen, S. J. (2018). Using Pinterest to stimulate student engagement, interest, and learning in managerial accounting courses. *Journal of Accounting Education*, 43, 43-56. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2018.03.001>
- Hosal-Akman, N., & Simga-Mugan, C. (2010). An assessment of the effects of teaching methods on academic performance of students in accounting courses. *Innovations in education and teaching international*, 47(3), 251-260. Doi: 10.1080/14703297.2010.498176
- Howcroft, D. (2017). Graduates' vocational skills for the management accountancy profession: Exploring the accounting education expectation-performance gap. *Accounting Education*, 26(5-6), 459-481. Doi: 10.1080/09639284.2017.1361846
- Huels, B., & Weber, J. (2021). Swimming with the sharks: An activity exploring cost, volume and profit analysis through the use of Shark Tank. *Journal of Education for Business*, 96(1), 52-59. Doi: 10.1080/08832323.2020.1719960
- Hutaibat, K. (2019). Incorporating practical sustainability and managerial and financial reporting in accounting education: An interactive project. *Journal of International Education in Business*, 12(2), 181-197. Doi: DOI 10.1108/JIEB-10-2018-0047
- Jakobsen, M., Mitchell, F., Nørreklit, H., & Trenca, M. (2019). Educating management accountants as business partners: Pragmatic constructivism as an alternative pedagogical paradigm for teaching management accounting at master's level. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 16(4), 517-541. Doi: 10.1108 / QRAM-10-2017-0099
- Jayasinghe, K. (2021). Constructing constructivism in management accounting education: reflections from a teaching cycle with innovative learning elements. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 18(2), 282-309. Doi: 10.1108/QRAM-05-2020-0067
- Johnson, B. G., & Sargent, C. S. (2014). Impact of formulas, language and instruction on student performance on cost-volume-profit problems. *Accounting Education*, 23(1), 22-41. Doi: <http://dx.doi.org/10.1080/09639284.2013.824702>
- Kaplan, R. S. (1994). Management accounting (1984-1994): development of new practice and theory. *Management Accounting Research*, 5(3-4), 247-260. Doi: <https://doi.org/10.1006/mare.1994.1015>
- Keller, J. H., Hassell, J. M., Webber, S. A., & Johnson, J. N. (2009). A comparison of academic performance in traditional and hybrid sections of introductory managerial accounting. *Journal of Accounting Education*, 27(3), 147-154. Doi: 10.1016/j.jaccedu.2010.03.001

- Kreuze, J. G., & Newell, G. E. (1996). A strategy for improving the quality of entry-level management accountants. *Journal of Education for Business*, 71(6), 334-338. Doi: <http://dx.doi.org/10.1080/08832323.1996.10116808>
- Krom, C. L. (2012). Using FarmVille in an introductory managerial accounting course to engage students, enhance comprehension, and develop social networking skills. *Journal of Management Education*, 36(6), 848-865. Doi: 10.1177/1052562912459029
- Krom, C. L., & Williams, S. V. (2011). Tell me a story: Using creative writing in introductory accounting courses to enhance and assess student learning. *Journal of Accounting Education*, 29(4), 234-249. Doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jaccedu.2012.06.003>
- Lafond, C. A., & Wentzel, K. (2015). Cost accumulation in small businesses: Experiential learning project. In *Advances in Accounting Education: Teaching and Curriculum Innovations*, 16, 45-63. Doi: 10.1108/S1085-462220150000016003
- Laurett, R., & Mendes, L. (2019). EFQM model's application in the context of higher education: A systematic review of the literature and agenda for future research. *International Journal of Quality & Reliability Management*, 16, 45-63. Doi: <https://doi.org/10.1108/IJQRM-12-2017-0282>
- Lee, W. E., Birkey, R. N., & Patten, D. M. (2017). Exposing students to environmental sustainability in accounting: An analysis of its impacts in a US setting. *Social and Environmental Accountability Journal*, 37(2), 81-96. Doi: 10.1080/0969160X.2016.1270225
- Maccari, E. A, Riccio, E. L., & Martins, C. B. (2013). A influência do sistema de avaliação da AACSB na gestão dos programas de pós-graduação stricto sensu em administração nos Estados Unidos. *Revista Eletrônica de Administração – REAd*, 19(3), 738-766. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-23112013000300008>
- MacDonald, L. D., & Richardson, A. J. (2011). Does academic management accounting lag practice? A cliometric study. *Accounting History*, 16(4), 365-388. Doi: 10.1177/1032373211417989
- Madruga, S. R., Colossi, N., & Biazus, C. A. (2016). Funções e Competências Gerenciais do Contador. *Revista de Administração da UFSM*, 9(2), 182-191. Doi: 10.5902/1983465921282
- Maher, M. W. (2000). Management Accounting Education at the Millennium. *Issues in Accounting Education*, 15(2), 335-346. Doi: <https://doi.org/10.2308/iace.2000.15.2.335>
- Martin, J. R. (2000). The advantages of teaching three production volume variances. *Journal of Accounting Education*, 18(1), 35-50. Doi: [https://doi.org/10.1016/S0748-5751\(00\)00002-6](https://doi.org/10.1016/S0748-5751(00)00002-6)
- Matherly, M., & Burney, L. L. (2013). Active learning activities to revitalize managerial accounting principles. *Issues in Accounting Education*, 28(3), 653-680. Doi: 10.2308/iace-50465
- Merigó, J. M., Mas-Tur, A., Roig-Tierno, N., & Ribeiro-Soriano, D. (2015). A bibliometric overview of the Journal of Business Research between 1973 and 2014. *Journal of*

Business Research, 68(12), 2645-2653. Doi:
<http://dx.doi.org/10.1016/j.jbusres.2015.04.006>

- Merigó, J. M., Pedrycz, W., Weber, R., & de la Sotta, C. (2018). Fifty years of Information Sciences: A bibliometric overview. *Information Sciences*, 432, 245-268. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.ins.2017.11.054>
- Miller, B. W. (2021). Beyond instrumentalism? An instructional project using communicative learning in management accounting. *Journal of Education for Business*, 96(1), 44-51. Doi: 10.1080/08832323.2020.1747379
- Nsor-Ambala, R. (2020). Impact of exam type on exam scores, anxiety, and knowledge retention in a cost and management accounting course. *Accounting Education*, 29(1), 32-56. Doi: 10.1080/09639284.2019.1683871
- Oliver, G. R., & Coyte, R. (2011). Engendering learning engagement in a diverse cohort: a reflection. *Accounting Research Journal*, 24(2), 195-204. Doi: 10.1108/10309611111163727
- Perianes-Rodriguez, A.; Waltman, L.; & Van Eck, N. J. (2016). Constructing bibliometric networks: A comparison between full and fractional counting. *Journal of Informetrics*, 10(4), 1178-1195. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.joi.2016.10.006>
- Phillips, F., & Sheehan, N. T. (2013). Modeling Accounting Workplace Interactions with Text-to-Video Animation. *Accounting Perspectives*, 12(1), 75-87. Doi: 10.1111/1911-3838.12009
- Pistoni, A., & Zoni, L. (2000). Comparative management accounting in Europe: an undergraduate education perspective. *European Accounting Review*, 9(2), 285-319. Doi: <https://doi.org/10.1080/09638180050129918>
- Rachmawati, R., Octavia, E., Herawati, S. D., & Sinaga, O. (2019). Culture, environment and e-learning as factor in student performance (case studies in management accounting study programs). *Universal Journal of Educational Research*, 7(4A), 72-78. Doi: 10.13189/ujer.2019.071411
- Rayburn, L. G., & Rayburn, J. M. (1999). Impact of course length and homework assignments on student performance. *Journal of Education for Business*, 74(6), 325-331. Doi: <https://doi.org/10.1080/08832329909601705>
- Ribeiro, H. C. M., & Tavares, V. C. M. (2017). Behavior and Particularities of academic production on “Management Accounting” published in the database ISI WEB of Science Core Collection between 1985 and 2014. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade – REPeC*, 11(1), 5-30. Doi: <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v11i1.1478>
- Russo, C. J., Mertins, L., & Ray, M. (2013). Psychological type and academic performance in the managerial accounting course. *Journal of Education for Business*, 88(4), 210-215. Doi: 10.1080/08832323.2012.672935
- Souza, A. A.; Avelar, E. A., Boina, T. M., & Rodrigues, L. T. (2008). Ensino da Contabilidade Gerencial: Estudos dos Cursos de Ciências Contábeis das Melhores Universidades

- Brasileiras. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 1(10), 69-90. Doi: <https://doi.org/10.5007/2175-8069.2008v5n10p69>
- Spraakman, G., & Jackling, B. (2014). A conceptual framework for learning management accounting. *Accounting Perspectives*, 13(1), 61-81. Doi: 10.1111/1911-3838.12024
- Spraakman, G. (2020). Ramifications of Covid-19 on management accounting teaching and research. *Journal of Accounting & Organizational Change*, 16(4), 593-598 Doi: <https://doi.org/10.1108/JAOC-08-2020-0106>
- Stout, D. E. (2015). Regression analysis: Instructional resource for Cost/Managerial accounting. *Accounting Education*, 24(1), 57-73. Doi: <http://dx.doi.org/10.1080/09639284.2014.974197>
- Stewart, C., & Khan, A. A. (2021). A strategy for using digital mindsets and knowledge technologies to move past pandemic conditions. *Accounting Research Journal*, 34(3), 1030-9616. Doi: 10.1108/ARJ-09-2020-0313
- Tan, H. C. (2019). Using a structured collaborative learning approach in a case-based management accounting course. *Journal of Accounting education*, 49, 1-19. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jaccedu.2019.100638>
- Tan, A., & Ferreira, A. (2012). The effects of the use of activity-based costing software in the learning process: An empirical analysis. *Accounting Education*, 21(4), 407-429. Doi: <http://dx.doi.org/10.1080/09639284.2011.597563>
- Tan, L. M., Fowler, M. B., & Hawkes, L. (2004). Management accounting curricula: striking a balance between the views of educators and practitioners. *Accounting Education*, 13(1), 51-67. Doi: 10.1080/0963928042000201293
- Tan, J., Satin, D. C., & Lubwama, C. W. (2013). A real-world business approach to teaching MBA managerial accounting: Motivation, design, and implementation. *Issues in Accounting Education*, 28(2), 375-402. Doi: 10.2308/iace-50393
- Taschner, A., & Charifzadeh, M. (2020). Management accounting in supply chains—what we know and what we teach. *Journal of Accounting & Organizational Change*, 16(3), 369-399 Doi: <https://doi.org/10.1108/JAOC-01-2019-0001>
- Thaker, K. (2015). Knowing, Doing and Being Pedagogy in MBA-level Management Accounting Classes: Some Empirical Evidence. *Australian Accounting Review*, 25(3), 232-247. Doi: 10.1111/auar.12025
- Timoshenko, K., Hansen, O. B., Madsen, D. Ø., & Stenheim, T. (2021). Designing an Accounting Course Module on Cost Allocation: Pedagogical and Didactical Considerations from a Norwegian Perspective. *Education Sciences*, 11(5), 1-13. Doi: <https://doi.org/10.3390/educsci11050232>
- Van Eck, N. J., & Waltman, L. (2010). Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *scientometrics*, 84(2), 523-538. Doi: 10.1007/s11192-009-0146-3
- Van Eck, n. j., & Waltman, L. (2021). VOSviewer Manual. *Universiteit Leiden*, 1-54.

- Van der Kolk, B. (2019). Ethics matters: the integration of ethical considerations in management accounting textbooks. *Accounting Education*, 28(4), 426-443. Doi: 10.1080/09639284.2018.1543602
- Waltman, L., Van Eck, N. J., & Noyons, E. C. (2010). A unified approach to mapping and clustering of bibliometric networks. *Journal of informetrics*, 4(4), 629-635. Doi: 10.1016/j.joi.2010.07.002
- Weil, S., Silva, T. A., & Ward, M. (2014). Blended learning in accounting: a New Zealand case. *Meditari Accountancy Research*, 22(2), 224-244. Doi: 10.1108/MEDAR-10-2013-0044
- Wynder, M. (2004). Facilitating creativity in management accounting: a computerized business simulation. *Accounting Education*, 13(2), 231-250. Doi: 10.1080/09639280410001676639
- Zamora, V. L. (2012). Using a social enterprise service-learning strategy in an introductory management accounting course. *Issues in Accounting Education*, 27(1), 187-226. Doi: 10.2308/iace-50102